

## APRESENTAÇÃO

A revista "O Social em Questão" chega à sua décima segunda edição retomando uma série de questões que envolvem o mundo do trabalho e o campo das políticas sociais hoje. Com uma pauta composta de temas como direito ao trabalho, crise do trabalho e precarização e as transformações no sistema de proteção social brasileiro, esta edição confirma o compromisso de abrir espaço para o debate de idéias de modo instigante e talvez, em, algumas vezes, de maneira inovadora. Este número do "O Social em Questão" divulga trabalhos de professores pesquisadores da UFRJ e UERJ e reúne ainda trabalhos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RIO.

Abrindo a revista, Nobuco Kameyana assina o artigo "Direito ao trabalho ou abolição do sistema de trabalho assalariado" no qual discute a "crise" do trabalho sob a égide da "acumulação financeirizada mundial". Na discussão desenvolvida sobre a "crise" do trabalho ou a perda do trabalho abstrato, a autora se respalda, como referência central, nas propostas atuais de André Gorz.

A relação trabalho e direito é tratada também, sob outro enfoque, por Maria Helena Tenório, que, numa perspectiva histórica, apresenta um estudo comparativo entre o Brasil e alguns países onde o estado de bem-estar foi consolidado. Em relação ao contexto histórico brasileiro, recupera o momento de fundação e institucionalização do trabalho como lugar de problematização de acesso aos direitos.

Na seqüência, Inez Terezinha Stampa desenvolve uma reflexão sobre limites e possibilidades da ação sindical em um contexto de transformação no mundo do trabalho, de restrição do espaço público e ações coletivas na sociedade brasileira atual, onde a correlação de forças se redefine com a ascensão do candidato ao partido dos trabalhadores à presidência da república.

A seguir, Silvia Neves Salazar traz à discussão formas não assalariadas de inserção no mundo do trabalho, centrando sua análise na economia solidária considerando por um lado, o papel de seus agentes, entidades de fomento; e, por outro, o papel de grupos que caminham na perspectiva emancipatória do trabalho.

Já Ana Cristina Ribeiro Rohem elabora questões em torno da atual configuração dos fenômenos da informalidade e da exclusão tendo como foco o trabalho dos catadores de lixo. Nesse estudo, a autora aponta um repensar em relação à questão ambiental, “não só no que se refere ao uso dos recursos naturais, da destruição e poluição do meio-ambiente, mas, principalmente, sobre o processo contemporâneo de valorização do lixo”. Nesse contexto, assinala o crescimento do mercado de materiais recicláveis o qual se expressa através das indústrias de reciclagem e o trabalho informal dos catadores de lixo. Viviane Cristina Barbosa focaliza o processo de inserção de pessoas com deficiência física no mercado de trabalho. Tendo como ponto de partida as mudanças recentes no mundo do trabalho, a análise dos dados levantados na pesquisa de campo da autora respaldam sua reflexão acerca da qualidade dos postos de trabalho para portadores de deficiência física, bem como da implementação das leis que asseguram o acesso destes trabalhadores em atividades laborativas.

O artigo de Silvina Verônica Galizia aborda as mudanças gerais do padrão de proteção social brasileira até finais da década de 1980, enfatizando o lugar ocupado pela universalização e o seu entendimento no interior desse sistema de proteção.

Por fim, Maria Madalena e Maria das Graças Cunha Gomes desenvolvem uma reflexão avaliativa do programa assistencial – Benefício de Prestação Continuada (BPC), resultante de uma análise parcial do programa no estado do Espírito Santo. Nesse estudo, o caminho teórico contempla elementos conceituais do processo avaliativo caracterizando-o na sua dimensão legitimadora e emancipatória. Buscam ainda a problematização da questão social e de outras categorias históricas que determinam o repasse de programas assistenciais.

Ao lançar este número da revista “O Social em Questão” o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RIO reafirma o compromisso de estar presente no debate sobre as questões atuais significativas para o avanço teórico de conhecimento de Serviço Social, numa interlocução permanente com as áreas afins.

*Comissão de Editoração*  
*Franci Gomes Cardoso*  
*Myrtes de Aguiar Macedo*  
*Sebastiana Rodrigues de Brito*